

Interpretação Patrimonial Turística: potencial das ruas e avenidas do entorno do Paço da Liberdade Manaus – AM

Tourist Heritage Interpretation: potential of the streets and avenues surrounding Paço da Liberdade Manaus – AM

Interpretación del Patrimonio Turístico: potencial de las calles y avenidas del alrededor de Paço da Liberdade Manaus – AM

Gabriely de Souza Bruce

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Manaus, AM, Brasil

gabybrucy2@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.23n3.2023.2028>

Submetido: 19 novembro 2022

Marcia Raquel Cavalcante Guimarães

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Manaus, AM, Brasil

mguimaraes@uea.edu.br

Aprovado: 06 setembro 2023

Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Manaus, AM, Brasil

msteixeira@uea.edu.br

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo identificar as possibilidades de aproveitamento turístico das ruas e avenidas do entorno do Paço da Liberdade sob a perspectiva de conjunto arquitetônico dentro de parâmetros interpretativos. Metodologicamente é uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, descritiva com levantamento bibliográfico, documental e observação in loco das ruas selecionadas valendo-se do fundamento teórico-metodológico das 4 dimensões proposta por Guimarães (2021): D1- dimensão normativa; D2- dimensão morfológica de conjunto; D3- dimensão interpretativa patrimonial e D4- dimensão turística. Os resultados obtidos foram 15 logradouros selecionados e classificados nas dimensões D1 e D2. Assim, a compreensão do patrimônio edificado em conjunto com os logradouros proporciona a valorização cultural e memória histórica do lugar bem como da atratividade para o turismo na cidade Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: interpretação patrimonial, logradouros, atratividade turística

ABSTRACT:

The present study aims to identify the possibilities of tourist use of the streets and avenues surrounding Paço da Liberdade from the perspective of an architectural ensemble within interpretative parameters. Methodologically, it is a qualitative, descriptive field research with bibliographical and documentary survey and on-site observation of the selected streets using the theoretical-methodological foundation of the 4 dimensions proposed by Guimarães (2021): D1- normative dimension; D2- morphological dimension of the set; D3- heritage interpretative dimension and D4- tourist dimension. The results obtained were 15 public places selected and classified in dimensions D1 and D2. Thus, understanding the built heritage together with the public places provides cultural appreciation and historical memory of the place as well as the attractiveness for tourism in the city of Manaus.

KEYWORDS: heritage interpretation; public places; tourist attractiveness

RESUMEN:

El presente estudio tiene como objetivo identificar las posibilidades de uso turístico de las calles y avenidas en los alrededores del Paço da Liberdade desde la perspectiva de un conjunto arquitectónico dentro de parámetros interpretativos. Metodológicamente, es una investigación de campo de naturaleza cualitativa y descriptiva, con levantamiento bibliográfico y documental y observación in situ de las calles seleccionadas utilizando el fundamento teórico-metodológico de las 4 dimensiones propuestas por Guimarães (2021): D1- dimensión normativa; D2- dimensión morfológica del conjunto; D3- dimensión interpretativa del patrimonio y D4- dimensión turística. Los resultados obtenidos fueron 15 lugares públicos seleccionados y clasificados en las dimensiones D1 y D2. Así, la comprensión del patrimonio edificado junto con los espacios públicos proporciona apreciación cultural y memoria histórica del lugar, así como el atractivo para el turismo en la ciudad de Manaus.

PALABRAS CLAVE: interpretación del patrimonio; lugares públicos; atractivo turístico

1. Introdução

Os atrativos turísticos exercem um papel fundamental no desenvolvimento do turismo, por serem eles os principais responsáveis pela atratividade das regiões, sendo que a qualidade da oferta desses atrativos impacta diretamente no mercado turístico. Eles agregam a oferta turística de um determinado destino e representam um dos principais fatores que fazem com que os turistas se desloquem de seus locais de residência habitual, com o intento de adquirir experiências e conhecer novas culturas, conviver com paisagens, outros modos de vida e rica diversidade. Milton Santos (2007, p. 20) relata que “o passado que herdamos implica uma submissão ao presente, um presente submetido ao passado exatamente através das formas criadas, cuja estrutura devemos reconhecer e estudar.” Um exemplo dessas formas criadas pelo homem, está materializado nos logradouros, especialmente ruas e avenidas de diferentes cidades, que acabam reunindo uma concentração de atrações, serviços, símbolos e significados de produções culturais que passam despercebidos dos olhares de visitantes e residentes. Nesse escopo de atratividades culturais e turísticas existem aspectos interligados, um tipo de simbiose fundamental para o desenvolvimento de cidades, regiões e países, onde este plasma atua como recurso turístico, capaz de alavancar o turismo cultural, em ambientes urbanos. Desta forma, reconstituir a história de uma cidade implica em um processo de muitas descobertas e reafirmações dos valores culturais de populações, despertando a necessidade de interpretação do olhar para descobrir no cenário da rua ou avenida o verdadeiro exercício que constrói a identidade do ser e da sua cidade. Mário Ypiranga Monteiro (1998, p. 11) afirma que:

A rua não é apenas o espaço físico que você ocupa, mas um produto socializante universal do agrupamento de indivíduos, um eixo horizontal, que conduz você e sua vontade a qualquer lugar determinado. Você não é só na sua aldeia ou cidade, mas parte da rua, produto dela, a ele ligado por um acordo explícito que é a casa. Antigamente era multado quem não tinha onde morar, por isso que a rua só existe em função daquilo que você representa na sociedade.

A relevância de uma rua ou avenida também pode proporcionar o sentimento de pertencimento na sociedade, portanto não pode ser resumida apenas ao contexto físico-espacial e sim dentro de um processo cíclico e dinâmico de interpretação de sua própria história, ligando passado e presente em um só lugar que vai se reinventando ao longo do tempo. O olhar do residente, visitante ou turista precisa ser ampliado para o contexto socioespacial da rua, avenida ou mesmo de um conjunto entre os logradouros e edificações. Deve-se pensar em uma técnica do olhar,

vivenciar e apreciar que reafirme não apenas o lugar e os objetos, mas a oportunidade dos visitantes (turistas e comunidade) de apreenderem novas formas de se relacionar com o lugar.

Além do processo histórico, Murta e Goodey (2002, p.13) falam da valorização cultural como “o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar”. Analisar e interpretar o patrimônio é considerar que ele pertence à cultura em seu sentido amplo, estando fundamentalmente relacionado ao passado e ao legado cultural de um povo pelo qual se converge em uma representação da comunidade que herdou e o detém com a finalidade de tornar-se um símbolo identitário desse grupo social.

Faz-se necessário desvelar atributos histórico-culturais que conferem singularidades a uma localidade, um povo ou nação materializados nos seus bens móveis ou imóveis. O aspecto principal da interpretação como elemento para a conservação do patrimônio é que ela deva ir além de uma simples transmissão da informação sobre determinado patrimônio, não apenas comunicar aos visitantes o valor e significado cultural dele, como parte importante da história de um povo ou lugar (Porto, & Leanza, Cascone, 2012; Tofolo, & Cardozo, 2013; Reis, & Baptista, Cardozo, 2016; Cánovas, 2016).

Por se caracterizar como um importante símbolo do passado presente da cidade de Manaus, o entorno do Paço da Liberdade, com suas riquezas arquitetônicas e seu processo histórico, está se tornando cada vez mais um ponto de visita para turistas e residentes. Diante desse contexto, esse estudo visa identificar as possibilidades de aproveitamento turístico das ruas e avenidas do entorno do Paço da Liberdade, sendo este um conjunto dentro dos parâmetros interpretativos. A busca esteve alicerçada no propósito de contextualizar as ruas e avenidas do entorno do Paço da Liberdade levando em consideração a interpretação patrimonial e turística dos logradouros.

Partindo da premissa que logradouros, do ponto de vista da ideia de conjunto com suas edificações, podem ser um atrativo turístico, torna-se relevante essa pesquisa, em função da lacuna de estudos bem como a possibilidade de aprofundamento da temática. Além de promover uma nova imagem ao Centro Histórico de Manaus, ampliando a percepção sobre o patrimônio cultural presente na cidade, é um desafio necessário ir além das edificações. A constante divulgação da mesma perspectiva acaba por limitar o conhecimento das gerações atuais sobre o patrimônio local, dificultando o surgimento de novos roteiros turísticos que enriqueçam a experiência vivida em Centros Históricos no Brasil e no mundo.

Paralelamente à sistematização dos resultados, a revisão da literatura baseou-se nos conceitos de patrimônio cultural, interpretação do patrimônio no âmbito do turismo e na contextualização das dimensões teórico-metodológicas na aplicação do estudo. Isso fundamentou os resultados apresentados juntamente com as considerações finais dos autores.

2. Revisão de Literatura

2.1 O patrimônio cultural na perspectiva turística

O patrimônio cultural permite a reconstituição de sua produção e sua apropriação por sociedades específicas além de estabelecer ligações entre as comunidades que o ocuparam no passado e aqueles que residem no presente. Isso permite examinar em que medida o patrimônio cultural representa uma continuidade cultural (DIAS, 2006). A Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da UNESCO, de 1972, definiu que o Patrimônio Cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas (UNESCO, 1972). Nesse contexto, o Instituto do Patrimônio histórico e Artístico Nacional (IPHAN) apresenta duas vertentes: patrimônio cultural material ou tangível e patrimônio imaterial ou

intangível. Oliveira (2009) descreve que a distinção entre ambos está relacionada ao seu valor significativo. Por exemplo, os bens culturais materiais são aqueles que podem ser vistos e tocados, como monumentos, documentos, sítios arqueológicos, entre outros. São bens culturais de valor corpóreo, tangível. Por outro lado, os valores atribuídos ao patrimônio imaterial são de natureza intangível, como crenças, cultos, danças, festas, que não são produtos culturais fisicamente apreensíveis. Salienta-se que a cultura brasileira representa uma mistura de culturas, configurando-se como uma união antagônica entre o religioso e o profano, que faz do homem e de sua tradição patrimônio cultural (Oliveira, 2009).

A relação simbiótica entre cultura e identidade cultural é explicitada por Rodrigues (2012):

A cultura, como termo geral, significa a herança social total da humanidade. No conceito antropológico, a cultura é, para cada agrupamento humano, um conjunto de modos de proceder e pensar segundo estruturas normativas variáveis e particulares que sustentam diferentes padrões de pensamento e ação (Rodrigues, 2012, p. 12).

Desta forma, falar sobre identidade implica analisar quais os sentidos encontrados pelos seres humanos, ao se posicionarem e viverem de determinado modo, criando laços e solidificando-se com sua cultura por meio de suas tradições. Portanto, o patrimônio cultural está ligado ao senso de identidade e pertencimento de um grupo ao seu ambiente, preservando suas peculiaridades e determinadas características. Isso, por sua vez, estimula uma maior sensibilidade à cultura, à coletividade e aos sentidos de criatividade e inovação.

Como resultado desse processo cultural, o patrimônio construído é o resultado de uma apropriação coletiva do passado pelo presente com vistas à transmissão desse legado ao futuro com base na ideia de preservação da memória e na construção da identidade de um povo (Rossini, 2012). A valorização do patrimônio cultural para fins turísticos tem evidenciado a associação entre o “urbanismo e o planejamento do território na produção de imagens e discursos que privilegiam ou excluem determinadas memórias e paisagens do território” (Paes, 2009, p.166). Português (2004) propõe pensar o espaço turístico por meio das formas arquitetônicas antigas, viabilizando uma interpretação do mundo vivido pelos grupos sociais que antecederam a vida moderna, despertando o interesse e a curiosidade dos turistas.

Nesse sentido, a cultura assume um papel importante na atratividade de um lugar e a compreensão do patrimônio na perspectiva turística é entender a importância do logradouro para a memória da cidade e para a questão socioeconômica. Desvelar os atributos histórico-culturais do patrimônio por meio dos logradouros é fator vital para os residentes e turistas, pois esses elementos conferem características singulares a uma localidade, povo ou nação que podem ser materializados em bens móveis ou imóveis e na complexidade da paisagem urbana criada ao longo do tempo (Cativo, & Guimarães, Reis, 2023).

A ideia de conjunto embasa-se em Gustavo Giovannoni (1873-1947) o qual sistematizou o ponto de vista teórico e conceitual a questão do conjunto arquitetônico de arquitetura menor (ruas, avenidas, vielas etc.) como moldura da arquitetura maior (edificações e monumentos que possui natureza própria e singular), devendo a arquitetura menor ser objeto de preservação, por comprometer a harmonia e a integridade do monumento construído (Kühl, 2013). Giovannoni imprime uma importância especial ao mencionar a necessidade da recuperação de casas e ruas, seu percurso investigativo proporcionou um caminho para a apreensão dos valores essenciais de história e de arte associados à “vida arquitetônica” desses espaços e conjuntos, considerando-os em sua inteireza compositiva e não somente como somatório de edifícios exemplares (Rufinoni, 2013).

As ruas e avenidas que compõem o entorno do Paço da Liberdade apresentam um caráter arquitetônico com características identitárias únicas proporcionando uma experiência singular, tornando-se, assim um potencial de atratividade turística para cidade de Manaus com suas paisagens, construções e processos históricos. Nesse sentido, é preciso esclarecer que na atração turística, de acordo com Gunn (1998) são identificadas três zonas na sua estrutura espacial: 1) Núcleo que contém o eixo central da atração; 2) Zona de fechamento com os serviços complementares associados à atração, como lojas, estacionamento e lanchonete e 3) Cinturão inviolável uma área que protege o núcleo da atração da área comercial na zona de fechamento. Complementarmente, o termo atração turística para Pearce (1991) caracteriza-se como um local de característica natural ou artificial, que é o foco da atenção do turista. Ou seja, atrativo turístico é “todo lugar, objeto ou conhecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los” (Beni, 1998, p.271). Dentro dessa definição encontram-se os elementos naturais; histórico-culturais; manifestações e usos tradicionais e populares; realizações técnicas e científicas e acontecimentos programados. Urge nesse cenário a necessidade de experiências com foco no turista e na diversificação dos atrativos turísticos, onde os fins precípuos dessa pesquisa buscam ser um contributo ao mostrar como as ruas e avenidas e o seu conjunto arquitetônico do entorno do Paço da Liberdade podem tornar-se um atrativo turístico.

Instrumento de auxílio nessa diversificação da oferta é investir em interpretação significando um valor agregado ao produto turístico, pois para a sua formatação, constitui-se em um componente essencial e adquire aspectos singulares e distintivos quando se apoia na cultura e em paisagens especiais. Interpretar o patrimônio é um exercício do olhar, consistindo em um ato de comunicação, acrescentando valor à experiência do visitante com informações e representações que exaltem a história e as características culturais do ambiente de um lugar (Murta, & Goodey, 2005). Fornecendo aos visitantes informações que desvendam o significado do patrimônio, estabelecendo a comunicação com o visitante e ampliando sua rede de conhecimentos. Um dos grandes desafios enfrentados ao se trabalhar com o turismo é fazer com que essa atividade e o ambiente encontrem um ponto de equilíbrio para que os conflitos negativos sejam minimizados e positivos maximizados. O reconhecimento do meio ambiente urbano e natural, da história, dos saberes e fazeres culturais amplia o processo de diversificação do produto, aumenta a permanência no destino e possibilita a abertura de novos mercados para diferentes nichos turísticos (Murta, & Albano, 2005). A interpretação patrimonial tende a ser definida como uma estratégia de apresentação do patrimônio que utiliza um conjunto de técnicas de comunicação a fim de facilitar a interação entre o patrimônio e a sociedade.

Nesse contexto, o turismo tem forte relação com o patrimônio cultural que se apropria dos Centros Históricos das cidades, lugares onde a memória naturalmente habita. Isso ocorre porque a própria cidade se configura como um recurso turístico, enfatizando que o visitante não necessita obrigatoriamente adentrar museus ou outros espaços de visita para conhecer as riquezas e costumes locais. A valorização do patrimônio-histórico pode ser obtida de diversas maneiras, mas é na interpretação que se pode construir, em uma base sólida de relacionamento com a população residente e o visitante, a identidade e a diferenciação do produto turístico. Dessa forma, este estudo objetiva ampliar as possibilidades de aprimoramento da atividade turística por intermédio da interpretação patrimonial.

2.2 A aplicação dos parâmetros de análise e sua importância para o turismólogo

Para possibilitar a identificação da potencialidade dos logradouros como atrativos turísticos, utilizou-se os parâmetros criados pela turismóloga Guimarães (2021) e dispostos na tese de doutorado intitulada Turismo Urbano e Logradouros: Olhar Interpretativo das Avenidas em Centros Históricos na Perspectiva de Conjunto. Segundo Guimarães (2021) as categorias e variáveis de análise estão sistematizadas conceitualmente da seguinte forma:

D1- Dimensão Normativa: verificação da existência do arcabouço legal, normativo e de políticas públicas no âmbito municipal, estadual e federal que credenciam a institucionalização protetiva do Centro Histórico analisado bem como dos bens de interesse para preservação no entorno do logradouro. Essa dimensão é critério obrigatório, indissociável e condicionante para a elegibilidade da rua ou avenida a ser contemplada em consonância com a D2 para posteriormente, se atendido os critérios, avançar para as dimensões D3 e D4. Categorias de análise: leis, decretos; normas, regulamentos de preservação cultural e políticas públicas implementadas.

D2-dimensão morfológica de conjunto: narrativas do traçado urbano de ruas ou avenidas na perspectiva de conjunto com edificações protegidas do entorno desses logradouros que sejam representativos das principais transformações urbanas ocorridas na paisagem. Tal ambiência deve conter processos sócio-históricos e contemporâneos atributivos da produção urbana e arquitetônica predominante que conservem à memória e identidade locais associados ao patrimônio edificado destacando a organização e distribuição desses elementos urbanos na configuração do logradouro, devendo estar contido em uma área tombada de qualquer esfera pública. Também é uma dimensão obrigatória, indissociável e condicionante para a elegibilidade de uma rua ou avenida e posterior avanço para a etapa seguinte (D3 e D4). Categorias de análise: ambiência histórica e contemporânea na perspectiva de conjunto; caracterização do logradouro; pavimentação original e atual; predominância do estilo arquitetônico (conforme acervo documental normativo existente) e uso do patrimônio edificado de interesse para preservação.

D3-dimensão interpretativa patrimonial: identificação da presença de mídias interpretativas (pessoais e impessoais) no espaço contemplado, contextualizando referências históricas e atuais dos logradouros e dos bens edificados protegidos do seu entorno que sejam portadores culturais da identidade local e atendam aos critérios estabelecidos na D1 e D2. Categorias de análise: intérpretes, condutores ou monitores locais; painéis; placas; QRcodes; material gráfico; exposições; equipamentos audiovisuais, maquetes, cenários interiores, entre outros.

D4-dimensão turística: eixo estruturante que proporcione a viabilização da experiência turística para residentes e visitantes por meio do uso, percursos, criação de roteiros, presença de mobiliários urbanos, serviços e equipamentos de apoio à atividade turística. Categorias de análise: atrativos e roteiros turísticos existentes; sinalização de trânsito e turística; acessibilidade (estacionamento, estado de conservação e barreiras de obstrução nas calçadas, recuo para cadeirantes, piso tátil, etc.) e serviços e equipamentos de apoio ao turismo (bares, restaurantes, meios de hospedagem, praça, parques, bancos, artesanato, terminais de transporte, museu, igreja, espaço para eventos, centros de informação ao turista, farmácias, lojas de souvenirs, posto de gasolina, borracharia).

Tais dimensões foram criadas a partir da necessidade de planejamento e formatação de novos atrativos turísticos fornecendo subsídios ao turismólogo no âmbito do processo de inventário da oferta turística de um destino. Ao aliar a formação em turismo da autora com conceitos alicerçados no patrimônio cultural edificado, arquitetura e geografia, tais parâmetros propostos por Guimarães (2021) lançam um olhar revelador e de possibilidades na perspectiva de conjunto das edificações com os logradouros do seu entorno na análise de identificação e valorização desse

tema. Ampliando para um planejamento eficaz da área investigada, as dimensões abordam tanto os pontos negativos quanto os positivos. Isso permite um aprofundamento na identificação das melhorias necessárias na área em estudo, indicando quais providências tomar e os órgãos a serem contactados. Dessa forma, os atrativos turísticos podem prosperar e o fluxo de turistas na região pode se tornar constante.

3. Abordagem Metodológica e Campo de Estudo

A abordagem qualitativa e descritiva-interpretativa da pesquisa proporcionou uma maior familiaridade com o tema e objeto investigado, além de identificar as possibilidades de interpretação do patrimônio e sua valorização por meio do turismo. Partindo desse pressuposto, o presente artigo fundamenta-se na relação entre o patrimônio cultural e o turismo, tendo como base a interpretação do patrimônio.

Em continuidade aos estudos, a pesquisa caracteriza-se por ser de natureza qualitativa, e foi desenvolvida em cinco etapas distintas: i) pesquisa bibliográfica; ii) abordagem descritiva e interpretativa, aplicando as dimensões proposta por Guimarães (2021), que são: Dimensão Normativa - D1; Dimensão morfológica de conjunto - D2; Dimensão interpretativa patrimonial - D3; Dimensão turística - D4; iii) desenvolvimento do quadro de análise, com seleção das ruas e avenidas; iv) realização da pesquisa de campo, envolvendo observação direta, pesquisa documental, diário de campo; v) sistematização e análise das informações para a seleção final das ruas e avenidas que se enquadram nas dimensões estabelecidas.

O método de abordagem adotado nesta pesquisa, foi o indutivo, pois parte-se de algo particular para uma questão mais ampla (Lakatos; Marconi, 2007). Assim, adotou-se esse método para observar e analisar o processo histórico das ruas e avenidas do entorno do Paço da Liberdade como atrativo turístico, bem como o processo histórico de cada logradouro na perspectiva de conjunto. O Paço da Liberdade - Museu da cidade de Manaus-MuMa é um prédio localizado no Sítio Histórico de Manaus materializando a memória da capital manauara. As ruas e avenidas que o circundam estão preservadas, mantendo uma atmosfera histórica e arquitetônica.

Segundo Creswell (2007), a pesquisa de natureza qualitativa envolve o pesquisador e suas posições, permitindo investigar os significados dos indivíduos ou grupos sociais e compreender problemas sociais. Essa abordagem permite estudar fenômenos em seu cenário natural, buscando significados ou interpretando esses fenômenos.

Entre as tipologias mais comuns de pesquisa qualitativa, o estudo de caso é uma estratégia que contribui para o entendimento de fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos, entre outros, como destaca Yin, 2005.

Para enriquecer o estudo sobre interpretação patrimonial e turística do entorno do Paço, optou-se pela metodologia de natureza qualitativa, utilizando o estudo de caso.

Ao aplicar o instrumento da ficha observacional elaborada por Guimarães (2021) foram verificados fatores como: o acatamento legal das edificações e da área pesquisada, a historicidade dos logradouros e das edificações, serviços e equipamentos turísticos, mídias interpretativas além de registros fotográficos históricos e atuais das ruas e avenidas analisadas. Dessa forma, a partir das informações sistematizadas levantadas nas pesquisas bibliográficas e do instrumento de coleta aplicado em campo, foram obtidos os resultados a serem explanados no capítulo a seguir.

4. Resultados e Discussão

O lócus da pesquisa, o entorno do Paço da Liberdade, está inserido em uma área acautelada a nível municipal, denominada Sítio Histórico de Manaus por meio do artigo 235 da Lei Orgânica do Município de Manaus de 1990, que por sua vez, ainda está contida em uma área maior, delimitada e tombada como Centro Histórico de Manaus, conforme consta no artigo 342 da mesma LOMAN, no âmbito da gestão da Prefeitura de Manaus. Essa fração territorial também está inserida no tombamento federal do Centro Histórico de Manaus sob a supervisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN-AM.

Por meio da observação direta foram feitos em campo registros das ruas e avenidas no entorno do Paço da Liberdade-MuMa (Museu da Cidade de Manaus). Paralelamente, os pesquisadores realizaram uma análise crítica, visando identificar as vias que se adequavam aos critérios de proteção legal, especialmente no que diz respeito ao tombamento municipal de unidades de 1º e 2º graus. Ressalta-se que conforme o capítulo II, artigo nº 5 e 6 do decreto N°7176 de 10/02/2004, as unidades de 1º grau são edificações que deverão conservar suas características originais, no respeito às suas fachadas, mantendo a volumetria da edificação e a mesma taxa de ocupação, não podendo sofrer qualquer modificação do terreno ou qualquer modificação física externa. Já as unidades de 2º grau devem conservar as características mais marcantes da ambiência local no que diz respeito às suas fachadas, volumetria atual da edificação e do conjunto onde está inserida.

Dessa forma, enquadraram-se nesse arcabouço legal de tombamento municipal bem como nas dimensões D1 e D2 sete logradouros, a citar: Bernardo Ramos, Governador. Vitório, Visconde de Mauá, Taqueirinha, Gabriel Salgado, Frei José dos Inocentes e Avenida Sete de Setembro. Detalhado no quadro 01 as unidades de 1º e 2º grau identificadas na pesquisa bibliográfica e de campo:

Quadro 1

Ruas e seus conjuntos de prédios

1º GRAU CONJUNTO DE PREDIOS		2º GRAU CONJUNTO DE PREDIOS
1. Bernardo Ramos	5	16
2. José dos Inocentes	2	50
3. Governador. Vitório	1	4
4. Visconde de Mauá	-	17
5. Gabriel Salgado	-	1
6. Taqueirinha	-	2
7. Avenida Sete de Setembro	8	15

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022

Em síntese, as ruas e avenidas selecionadas que se encaixaram nas dimensões D1 e D2 tem potencial para a D3, principalmente as ruas Bernardo Ramos e Frei José dos Inocentes além da Avenida Sete de Setembro, porém, infelizmente hoje não existe nenhum elemento interpretativo nesses logradouros que possam auxiliar na roteirização desses logradouros na perspectiva de conjunto com as edificações do seu entorno tombadas a nível municipal, estadual e federal. Na D4 identificou-se os seguintes atrativos turísticos nas ruas e avenidas do entorno do Paço da Liberdade: Sede do Iphan-AM; Museu da cidade de Manaus-MuMa, Palácio Rio Branco, Casarão Inovação Cassina, Prédio do INSS/Antigo Iapetec, Praça Dom Pedro II, Centro de Arqueologia de Manaus-CAM com 3 estabelecimentos de cafés e restaurantes que se enquadram na categoria de serviços e equipamentos turísticos.

Na parte de programas e projetos que influenciaram a área do entorno do Paço pode-se citar o Programa Monumenta/BID de Revitalização de Centros Históricos em 2003 e da gestão da prefeitura atual com o projeto Nosso Centro que conta com a intervenção do Largo de São Vicente e Mirante da Ilha que serão entregues em 2023. A realização do Festival Sou Manaus: Passo a Paço na primeira quinzena de setembro, é relevante, pois, usa toda a área do entorno do Paço, com atrações musicais, cultura e gastronomia que tem por objetivo trazer a população a ter um olhar mais sensível ao Centro Histórico de Manaus.

Os logradouros selecionados apresentam potencial para a Dimensão Interpretativa (D3) e planejamento e ordenamento na Dimensão Turística (D4), requerendo um diálogo com órgãos públicos nas esferas federal, estadual e municipal, em como a participação de moradores e comerciantes para alinhamento de propostas. Além disso, é necessária uma infraestrutura adequada para a área objeto de estudo desse artigo, especialmente devido à falta de acessibilidade para pessoas com deficiências.

Infelizmente, muitas dessas ruas carecem de sinalização, iluminação e segurança, ocasionando transtornos tanto para visitantes quanto para residentes. Essa análise reforça as afirmações de Paes (2009) e Portuguez (2004) que enfatizam a valorização do espaço turístico e do patrimônio cultural por meio das formas arquitetônicas. Isso evidencia a associação entre o urbanismo e o planejamento do território na produção de memórias e paisagens viabilizando uma interpretação do mundo vivido pelos grupos sociais que antecederam a vida moderna, despertando o interesse e a curiosidade dos turistas.

Os resultados alcançados na aplicação dessas dimensões revelam a possibilidade de qualificar a experiência do turista e residente na cidade de Manaus por meio da ambiência histórica que os logradouros proporcionam às edificações do seu entorno protegidas legalmente, porém, precisam ser interpretadas para acrescentar valor e realçar a história e características ambientais de um lugar, conforme Murta e Goodey (2002) relatam e solidificam-se na visão de Santos (2007) onde o passado deve ser submetido ao presente por meio de suas formas criadas que devemos reconhecer e estudar.

Dessa forma, conforme Cativo, Guimarães e Reis (2023), busca-se revelar os atributos histórico-culturais dos logradouros situados no entorno do Paço da Liberdade, conferindo vitalidade a este espaço de características singulares materializados em bens móveis ou imóveis e na complexidade da paisagem urbana criada ao longo do tempo.

5. Considerações finais

O estudo do entorno de ruas e avenidas utilizando os parâmetros propostos por Guimarães (2021) demonstraram ser uma ferramenta de grande valia, devido as informações coletadas e sistematizadas. Isso nos leva a compreender que esses locais não representam apenas um espaço físico, mas um processo cíclico e dinâmico de interpretação de sua própria história.

Ainda há muito que se pesquisar e documentar sobre a historicidade das ruas e avenidas do entorno do Paço da Liberdade e do próprio Centro Histórico de Manaus, levando em consideração a interpretação patrimonial dentro do contexto turístico de um logradouro, razão pela qual estudiosos envolvidos com o tema ainda se esforçam na identificação de uma metodologia que evidencie esses espaços com seus atributos arquitetônico e histórico social para o turismo na cidade de Manaus.

A partir desse contexto, espera-se que este artigo contribua para o reconhecimento do entorno do Paço da Liberdade como uma ferramenta para identificação da atratividade turística desses logradouros auxiliando na sensibilização e no processo de reconhecimento na perspectiva de

conjunto dessas ruas e avenidas por parte dos estudantes da área turística, dos moradores locais, dos visitantes e sobretudo dos órgãos governamentais competentes.

As limitações encontradas foram as poucas fontes históricas confiáveis além da insegurança do local na pesquisa de campo. Ao mesmo, as dificuldades encontradas e poucas pesquisas com esse olhar interpretativo para os logradouros como insumos no processo de desenvolvimento de roteiros e atrativos turísticos revelaram-se como oportunidades de novos estudos no âmbito acadêmico e como legado para o trade turístico amazonense e brasileiro, levando-se em consideração a possibilidade de aplicação dessa metodologia em outros Centros Históricos brasileiros.

A valorização do patrimônio histórico-cultural, enquanto produto turístico e base para a construção da identidade foi um dos aspectos norteadores dessa pesquisa, pois estudos e propostas para a área poderão ser novos balizadores para o desenvolvimento local, em termos econômicos, fortalecendo os laços dos moradores com a paisagem urbana dos logradouros na perspectiva de conjunto com suas edificações, podendo promover um posicionamento do destino Manaus no mercado turístico através da diferenciação e especialização da sua oferta turística.

Sendo assim, a ambiência preservada do entorno do patrimônio edificado como uma moldura da edificação e restauro de uma atmosfera temporal fortalece a preservação dos bens culturais e por consequência a possibilidade do seu uso como atrativo turístico. Essas ambiências com seus ritmos, usos e significados comuns quando compartilhados coletivamente, são indicativos da possibilidade de apontar um logradouro (rua/ avenida) como um retrato da sociedade local, onde seu espaço público é representativo de um movimento social, cultural e econômico tal como a permanência interpretativa da vivência turística no ambiente construído.

Referências

- BENI, M.C. (1998). ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO. 2ª ED. SÃO PAULO: EDITORA SENAC SÃO PAULO.
- CÁNOVAS, E. R. (2016). LA CORRESPONDENCIA ENTRE LA CONSTRUCCIÓN DE EXPERIENCIAS AUTÉNTICAS Y LA INTERPRETACIÓN DEL PATRIMONIO. REFLEXIONES DESDE LA AUTENTICIDAD EXISTENCIAL. PASOS REVISTA DE TURISMO Y PATRIMONIO CULTURAL, 14(2), 495-508. [LINK]
- CATIVO, GUIMARÃES, & REIS. (2023). SÍTIO HISTÓRICO DE MANAUS: ANÁLISE PRELIMINAR DOS LOGRADOUROS BERNARDO RAMOS E 15 DE NOVEMBRO COMO POTENCIALIDADE TURÍSTICA. IN: XX SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO-ANPTUR, 2023. NITERÓI. [LINK]
- CRESWELL, J. W. (2007). PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO (2ª ED.). PORTO ALEGRE: ARTMED.
- DIAS, R. (2006). TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: RECURSOS QUE ACOMPANHAM O CRESCIMENTO DAS CIDADES. SÃO PAULO: SARAIVA.
- GUIMARÃES, M.R.C. (2021). TURISMO URBANO E LOGRADOUROS: OLHAR INTERPRETATIVO DAS AVENIDAS EM CENTROS HISTÓRICOS NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO (TESE DE DOUTORADO). UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SC.
- GUNN, C.A. (1988). TOURISM PLANNING. NEW YORK: TAYLOR & FRANCIS.
- KÜHL, B.M. (ED.). (2013). GUSTAVO GIOVANNONI: TEXTOS ESCOLHIDOS. COTIA: ATELÊ EDITORIAL.

- LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. A. (2003). FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA (6ª ED.). SÃO PAULO: ATLAS.
- MONTEIRO, M. Y. (2007). ROTEIRO HISTÓRICO DE MANAUS (5ª REIMP.). SÃO PAULO: ATLAS.
- MURTA, S. M., & GOODEY, B. A. (2005). INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO PARA VISITANTES: UM QUADRO CONCEITUAL. IN S. M. MURTA & C. ALBANO (ORGS.), INTERPRETAR O PATRIMÔNIO: UM EXERCÍCIO DO OLHAR. BELO HORIZONTE: ED. UFMG / TERRITÓRIO BRASILIS.
- OLIVEIRA, D. B. (2009). A SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. DIREITOS CULTURAIS, 4(7), 55-68.
- PAES, M. T. D. (2009). PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO E IDENTIDADES TERRITORIAIS: UM OLHAR GEOGRÁFICO. IN R. BARTHOLO, I. BURSZTYN, & D. SANZOLO (ORGS.). TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: DIVERSIDADE DE OLHARES E EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS (PP. 162-176). RIO DE JANEIRO: LETRA E IMAGEM.
- PEARCE, P. L. (1991). ANALYSING TOURIST ATTRACTIONS. JOURNAL OF TOURISM STUDIES, 2, 46–55.
- PORTO, S., LEANZA, P., & CASCONI, G. (2012). DEVELOPING INTERPRETATION PLANS TO PROMOTE TRADITIONAL RURAL BUILDINGS AS BUILT HERITAGE ATTRACTIONS. INTERNATIONAL JOURNAL OF TOURISM RESEARCH, 14(5), 421-436. [LINK]
- PORTUGUEZ, A. P. (2004). TURISMO, PLANEJAMENTO SOCIOESPACIAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL. IN A. P. PORTUGUEZ (ORG.). TURISMO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL (1ª ED.). SÃO PAULO: ROCA.
- REIS, D. G., BAPTISTA, L., & CARDOZO, P. F. (2016). EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL: ELABORAÇÃO DE UM PLANO INTERPRETATIVO PARA A CASA DA CULTURA DE IRATI-PR. TURYDES REVISTA TURISMO Y DESARROLLO LOCAL, 9(20), 1-20.
- RODRIGUES, A. L. C. (2012). A COMPLEXIDADE DA CULTURA AMAZÔNICA E SEU REFLEXO PARA A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO. ATOZ, 1(2), 10-25.
- ROSSINI, D. (2012). ARQUITETURA HISTÓRICA DA CIDADE DE ITAJAÍ: UM ATRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL (TESE DE DOUTORADO). UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, BIGUAÇU, SC.
- RUFINONI, M. R. (2012). OS ESTUDOS DE ESTÉTICA URBANA E A PERCEPÇÃO DA CIDADE ARTEFATO NO ALVORECER DO SÉCULO XX. REVISTA CPC, (14), 1-187.
- RUFINONI, M. R. (2013). GUSTAVO GIOVANNONI E O RESTAURO URBANO. IN B. M. KÜHL (ORG.), GUSTAVO GIOVANNONI: TEXTOS ESCOLHIDOS. COTIA: ATELIÊ EDITORIAL.
- SANTOS, M. (2007). PENSANDO O ESPAÇO DO HOMEM (5ª ED.). SÃO PAULO: EDUSP.
- TOFFOLO, R., & CARDOZO, P. F. (2013). INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE LAPA (PARANÁ, BRASIL). TURISMO & SOCIEDADE, 6(4), 791-813. [LINK]
- UNESCO (1972). RECOMENDAÇÃO DE PARIS-PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO, MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/UPLOADS/CKFINDER/ARQUIVOS/RECOMENDACAO%20DE%20PARIS%201972.PDF](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/RECOMENDACAO%20DE%20PARIS%201972.PDF). ACESSO: 20 DE SETEMBRO DE 2023.
- YIN, R. K. (2005). ESTUDO DE CASO: PLANEJAMENTO E MÉTODOS (3ª ED.). PORTO ALEGRE: BOOKMAN.